



Perfil

# Conservador

## COMENTÁRIO DO GESTOR

Breve resumo do contexto econômico, movimentos realizados e resultado do perfil.

### Cenário Macroeconômico:

Junho foi marcado por um ambiente de maior volatilidade nos mercados globais, refletindo as oscilações nas negociações de paz no Oriente Médio e seus impactos sobre os preços de commodities, especialmente o petróleo. Apesar da redução das tensões ao final do período, os investidores permaneceram atentos aos riscos inflacionários e à evolução da atividade econômica nos Estados Unidos. Nesse contexto, o Federal Reserve manteve uma postura cautelosa, reforçando a percepção de que o processo de flexibilização monetária seguirá dependente da evolução dos indicadores econômicos. Ao mesmo tempo, o forte interesse dos investidores por empresas ligadas à tecnologia e à inteligência artificial continuou impulsionando os mercados acionários americanos, reduzindo a atratividade aos mercados dos países emergentes, como o Brasil.

No Brasil, o Banco Central promoveu novo ajuste na taxa Selic, reduzindo-a em 0,25 ponto percentual, para 14,25% ao ano. Embora o ciclo de flexibilização monetária tenha sido mantido, a autoridade monetária adotou um tom mais cauteloso ao destacar riscos para o processo de desinflação e a persistência das expectativas de inflação acima da meta. Diante desse cenário, o mercado passou a questionar a intensidade dos próximos cortes de juros, enquanto as discussões em torno da trajetória fiscal continuaram ocupando papel central na formação de preços dos ativos domésticos. Como consequência, observou-se uma elevação dos prêmios de risco, especialmente nos títulos de prazos mais longos, refletindo a maior demanda dos investidores por proteção e remuneração adicional.

O Ibovespa recuou cerca de 1% no período, após queda intensa no mês anterior, ainda refletindo a acomodação dos preços diante do redirecionamento do fluxo global para empresas de tecnologia e inteligência artificial. O dólar seguiu em valorização frente ao real, acumulando o segundo mês consecutivo de alta. Apesar disso, o fluxo estrangeiro permanece positivo no ano, com entrada superior a R\$ 33 bilhões. O curto prazo segue desafiador para os ativos domésticos, mas a combinação de preços descontados e prêmios elevados cria um ambiente favorável à construção de resultados consistentes no médio e longo prazo.

Para saber mais acesse: [Cenários Econômicos](#)

### Análise do Perfil:

Em junho, o Perfil Conservador registrou rentabilidade de **0,09%**, acumulando **5,40% no ano** e **10,72% em 12 meses**. Os ativos atrelados à Selic e as estratégias do bloco Atuarial contribuíram positivamente para o resultado, ajudando a preservar a estabilidade da carteira em um período marcado pela elevação dos prêmios na renda fixa. Já os títulos indexados à inflação, especialmente os de prazos mais longos, foram impactados pelo aumento das taxas de juros, o que pressionou temporariamente seus preços de mercado, mas também elevou seu potencial de retorno futuro.

Os ajustes implementados ao longo dos últimos meses continuam contribuindo para reduzir a volatilidade do perfil e aumentar sua resiliência em diferentes cenários de mercado. Como resultado, o Conservador não registra desempenho mensal negativo desde janeiro de 2025. Mantivemos uma parcela relevante da carteira em títulos indexados à inflação, em linha com o orçamento de risco definido na Política de Investimentos. Embora a elevação das taxas de juros tenha limitado os resultados recentes e levado a uma rentabilidade inferior ao CDI em alguns períodos, entendemos que os níveis atuais de retorno real oferecidos por esses ativos permanecem compatíveis com os objetivos de longo prazo de uma estratégia previdenciária voltada à preservação e ao crescimento gradual do patrimônio.

Para julho, seguiremos priorizando o controle de risco e a estabilidade da carteira, com maior peso em ativos atrelados à Selic e de menor volatilidade. Ao mesmo tempo, os prêmios ainda elevados observados na renda fixa indexada à inflação justificam a manutenção seletiva de posições em títulos de prazo mais longo, buscando equilibrar preservação de capital no curto prazo e potencial de geração de valor no longo prazo.

## RENTABILIDADE

Janelas de curto e longo prazo

MÊS

**+0,09%**

PERFIL

**+1,12%**

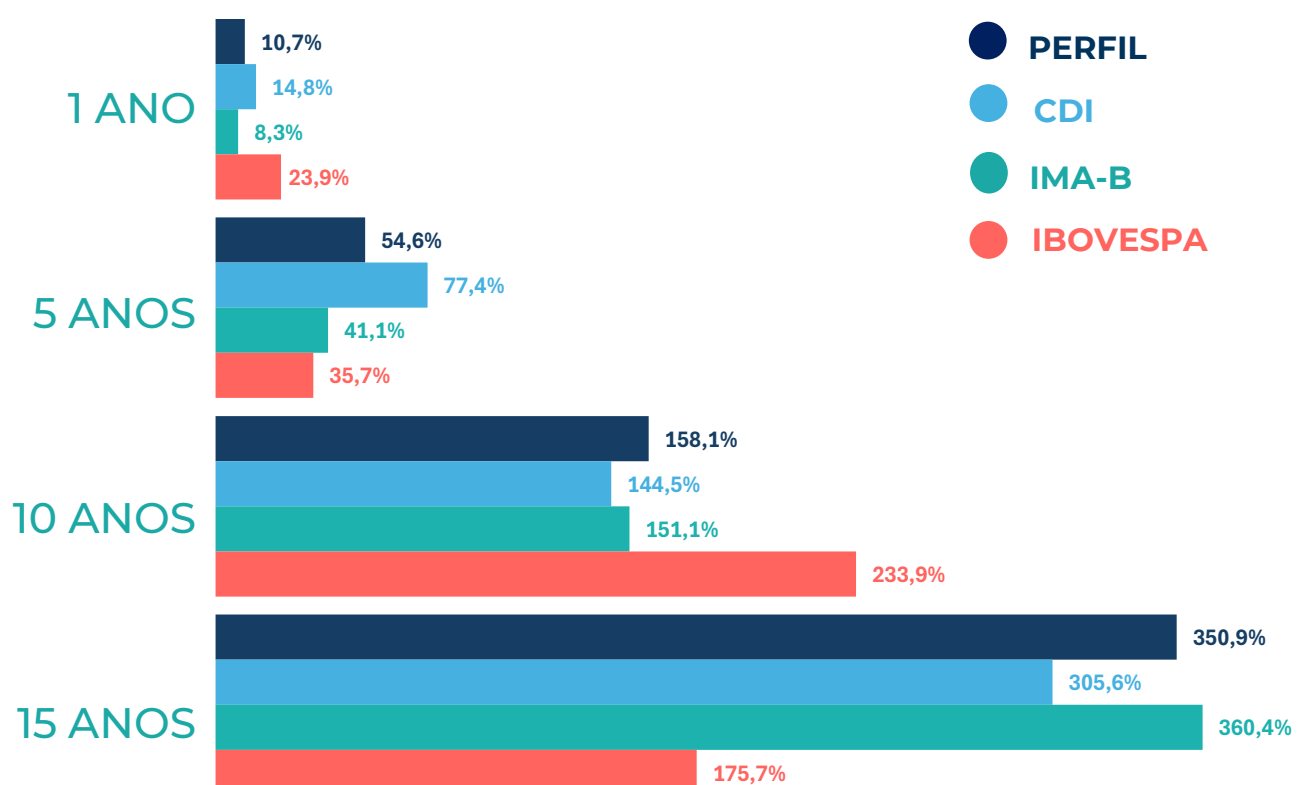
CDI

**-1,04%**

IMA-B

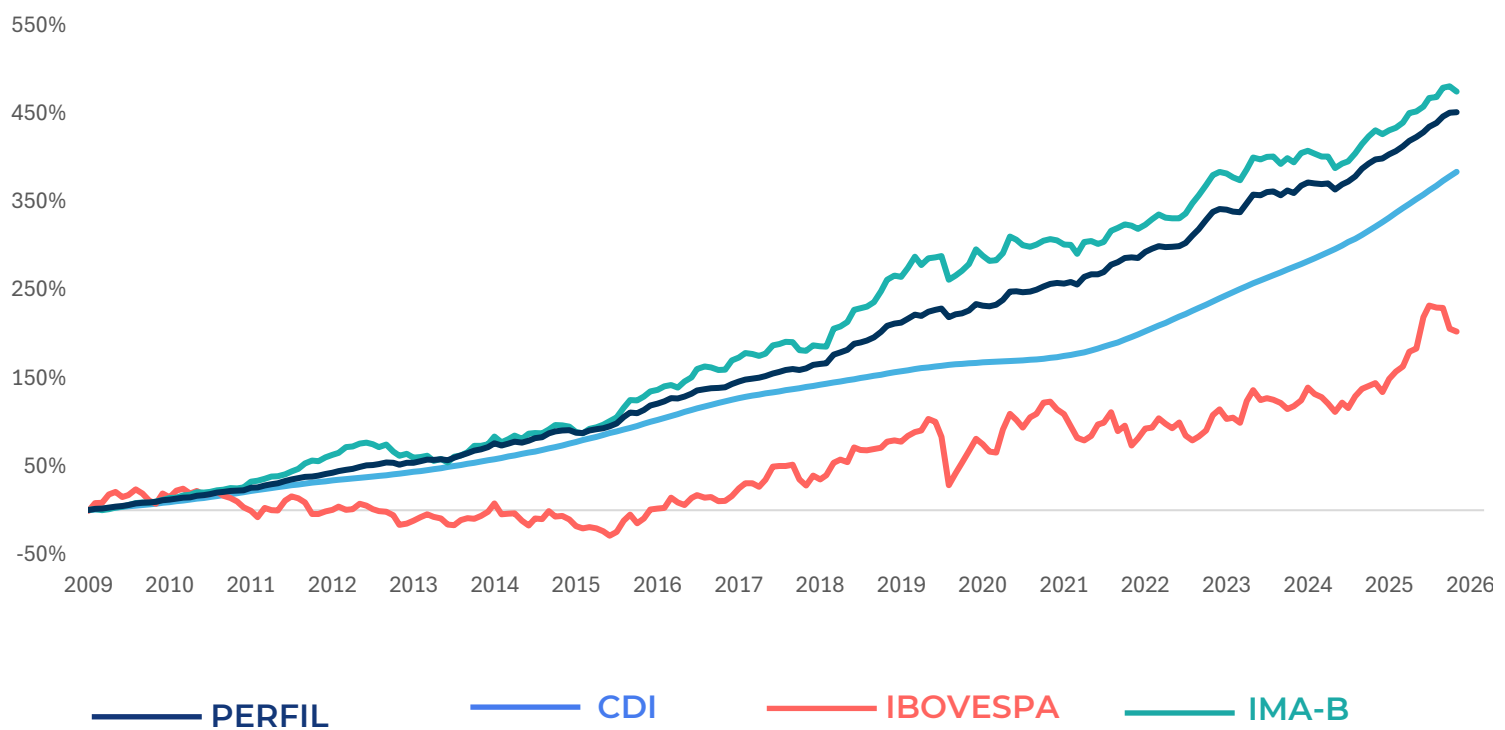
**-1,01%**

IBOVESPA



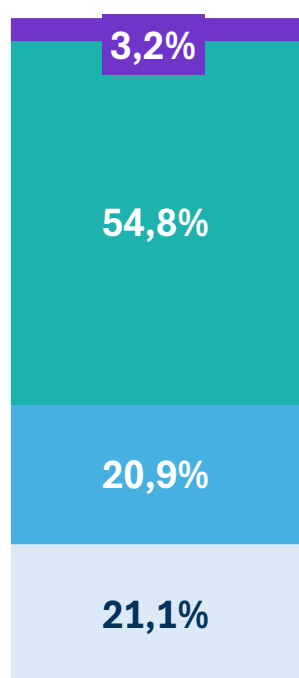
# JORNADA DE ACUMULAÇÃO PREVIDENCIÁRIA

Rentabilidade e Volatilidade de longo prazo desde o início do Perfil



## ALOCAÇÃO MACRO

Composição do perfil por bloco de estratégias no fechamento do mês.



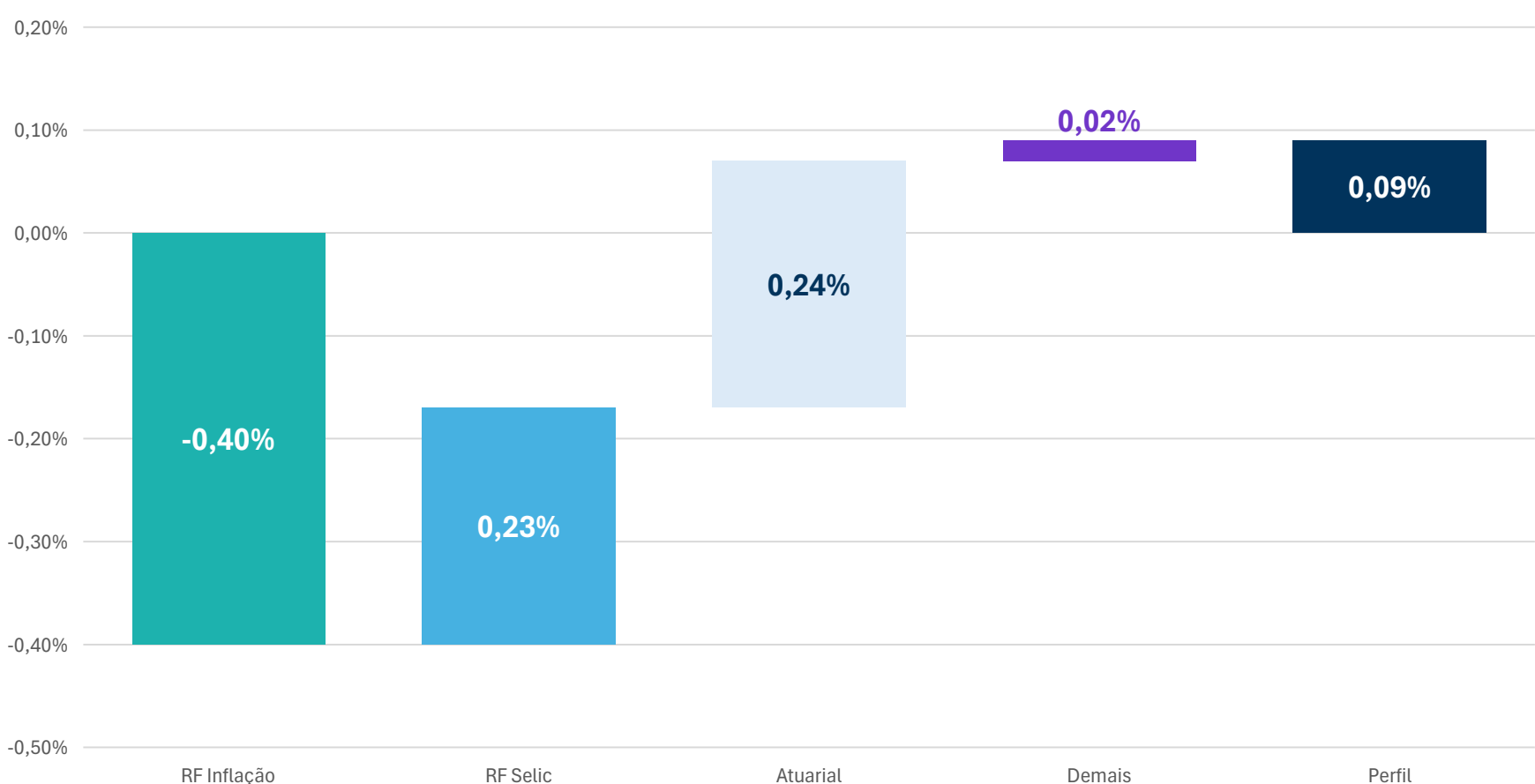
- Demais estratégias:** diversas que buscam adicionar valor no longo prazo
- Renda Variável:** ações de empresas brasileiras
- RF Vértice:** renda fixa indexada a inflação com vencimento próximo à data-alvo
- RF Inflação:** renda fixa indexada à inflação
- RF Selic:** renda fixa indexada à Selic
- Atuarial:** ativos aderentes à taxa de referência do Plano

**Patrimônio:**  
R\$ 12,9 bilhões



## ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

Contribuição de cada bloco de estratégias no resultado do mês, considerando sua rentabilidade e alocação no perfil.



## RAIO-X - CARTEIRA do PERFIL

Alocação detalhada, ordenada por relevância, no fechamento do mês.

\* A rentabilidade exibida corresponde ao desempenho individual de cada fundo. O impacto no resultado do Perfil pode variar conforme os ajustes de alocação realizados ao longo do mês.

BLOCO	ESTRATÉGIA	PESO NO PERFIL	DESCRIÇÃO	RENTABILIDADE*		
				MÊS	ANO	12 MESES
RF Inflação	RF Inflação Curta marcada a mercado	37,70%	Títulos Públicos Federais de curto prazo indexados à inflação, marcados a mercado	-0,14%	5,75%	11,18%
RF Selic	Liquidez	17,83%	Operações Compromissadas com liquidez diária	1,12%	6,87%	14,80%
RF Inflação	RF Inflação Longa marcada a mercado	15,04%	Títulos Públicos Federais de longo prazo indexados à inflação, marcados a mercado	-2,26%	2,10%	5,15%
Atuarial	RF Inflação Mantida até o Vencimento	11,27%	Títulos Públicos Federais marcados na curva	1,03%	6,79%	11,82%
Atuarial	Operações Participantes**	9,86%	Carteira de empréstimos aos participantes do Previ Futuro	1,33%	5,20%	9,29%
RF Selic	Crédito Privado DI High Grade	3,11%	Títulos de dívida de empresas e bancos de alta qualidade de crédito, indexados ao CDI	1,23%	7,61%	15,88%
Demais	Imóveis Tijolo	2,86%	Shoppings e torres comerciais de alto padrão	0,58%	3,20%	10,03%
RF Inflação	Crédito Privado IPCA High Grade	2,05%	Títulos de dívida de empresas e bancos de alta qualidade de crédito, indexados ao IPCA	0,32%	6,41%	13,53%
Demais	Crédito Privado FIDC	0,15%	Fundos de Direito Creditório de elevado rating de crédito	0,01%	5,23%	12,89%
Demais	Crédito Privado FICFI	0,14%	Fundos de crédito privado de gestores selecionados pela Previ	0,53%	5,62%	9,98%

\*\* A partir de julho/26 a estratégia Operações com Participantes passou a agregar Empréstimos Simples e Financiamento Imobiliário.

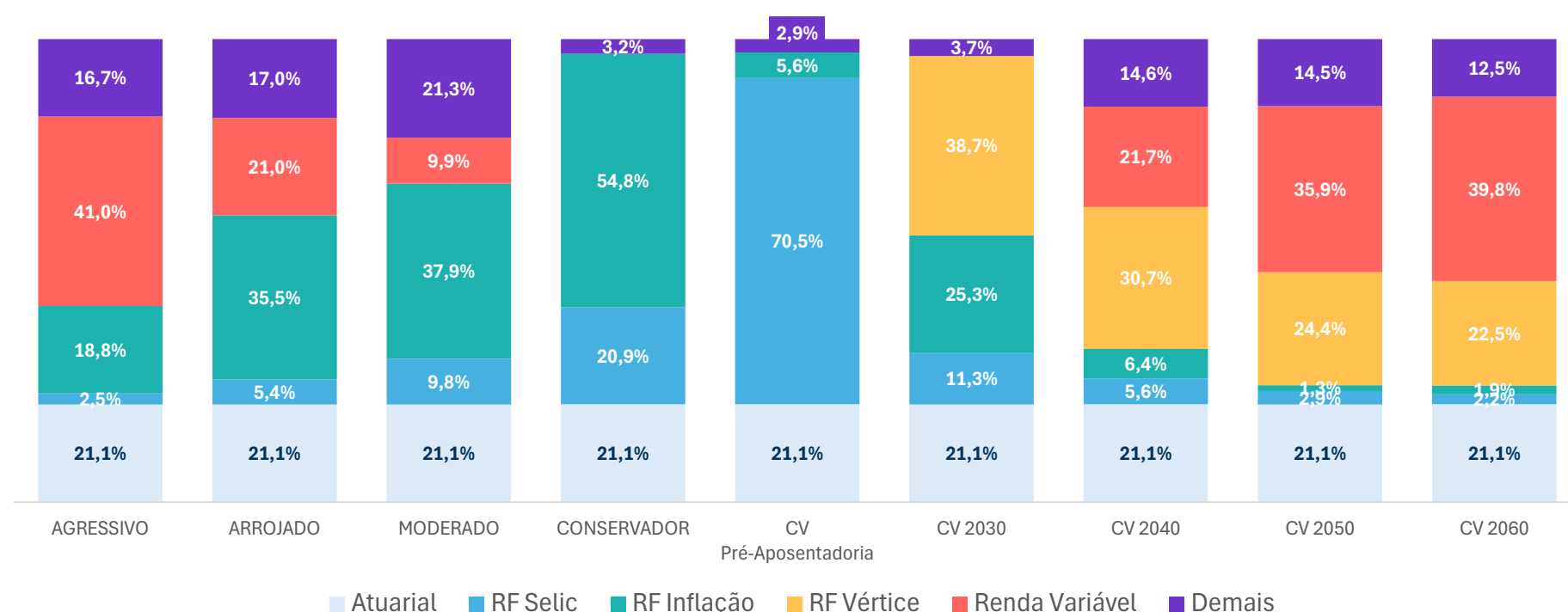
**Acesse Aqui**

[Tutorial Carta do Gestor](#)

Mais informações sobre a composição das estratégias por ativo podem ser consultadas em [Desempenho | Portal Previ](#)

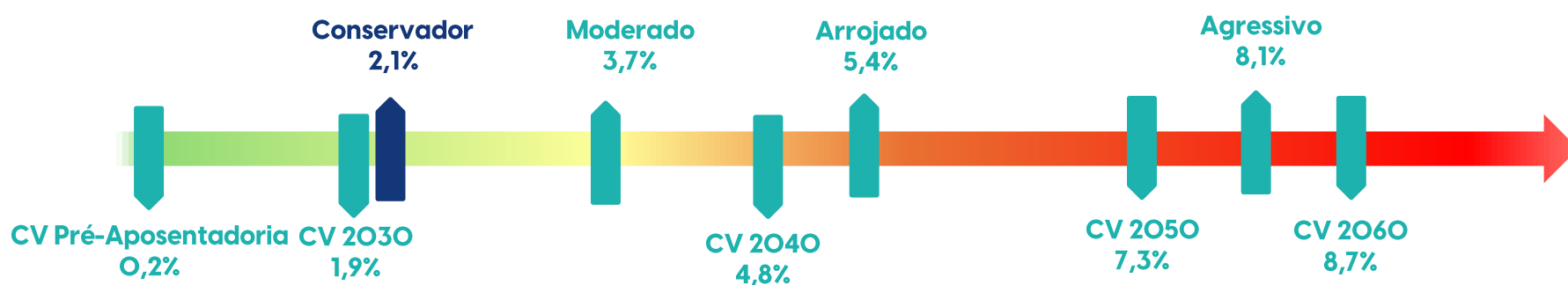
## ALOCAÇÃO DO PATRIMÔNIO

Composição do perfis por bloco de estratégias no fechamento do mês

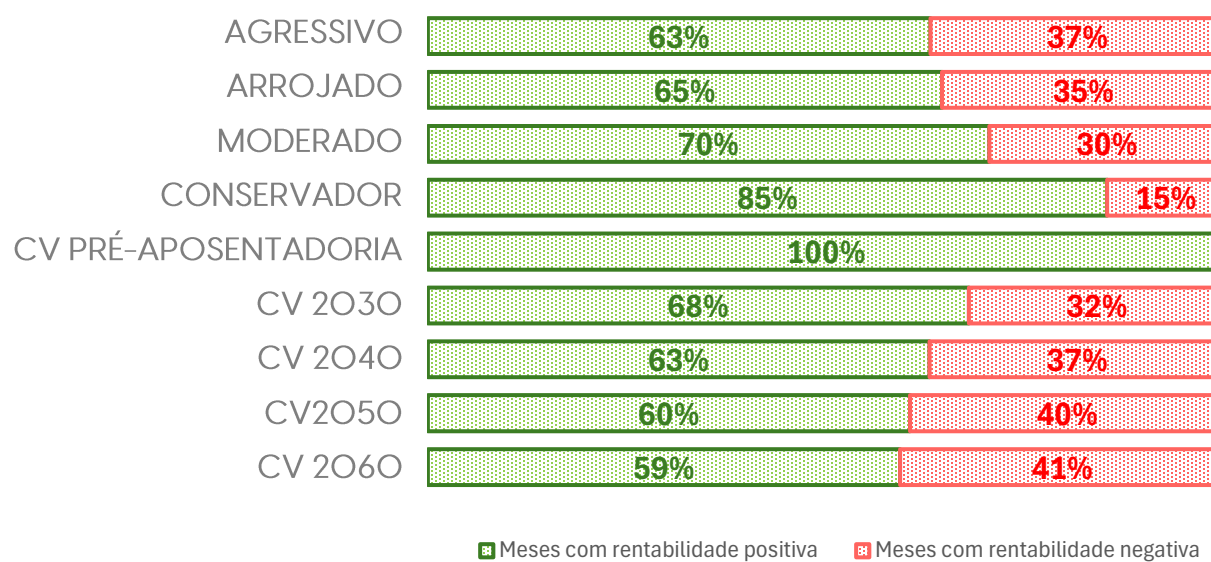


## RISCO

Volatilidade nos últimos 12 meses



Frequência de retornos positivos e negativos desde o início de cada perfil



## JANELAS DE RENTABILIDADE

Rentabilidade dos perfis em janelas de curto prazo.

PERFIL	MÊS	ANO	12 MESES	24 MESES	36 MESES
CONSERVADOR	0,09%	5,40%	10,72%	19,94%	25,82%
MODERADO	-0,08%	5,10%	11,91%	22,43%	28,65%
ARROJADO	-0,26%	5,65%	14,18%	25,91%	32,74%
AGRESSIVO	-0,17%	6,08%	17,46%	29,74%	37,16%
CV 2030	0,08%	5,43%	11,89%	21,30%	27,55%
CV 2040	-0,46%	4,64%	12,65%	23,61%	30,25%
CV 2050	-0,52%	5,22%	15,86%	27,65%	34,84%
CV 2060	-0,50%	6,05%	18,76%	31,13%	38,39%
CV Pré-Aposentadoria*	1,06%	6,52%	13,44%	N.A.	N.A.

\*Perfil com rentabilidade a partir da data da ativação (21/05/2025).